

É DEUS QUEM FAZ A HORA

Jerônimo Geraldo de Queiroz

Generosos Colegas inesquecíveis!

*Não esqueça o viajor, a fonte onde bebeu,
nem a sombra, que lhe foi repouso.*

Assim, mestre Pereira Zeka e eu é que deveríamos homenageá-los, pelo tanto que lhes ficando devendo dessas três décadas de afetuosa e solidária convivência. Agradecemos, pois, a todos, nas pessoas daqueles saudosos ex-diretores Joaquim Carvalho Ferreira e Ernani Cabral, aquela afetuosa acolhida que nos prodigalizaram, lá nos idos de 1952, pelas primeiras inscrições nossas à Cátedra na Faculdade, recepcionando o ádvena triângulo como Paris recebera o **napolitano Tomaz de Aquino**, ou Alexandria a **Clemente de Atenas**, ou como Cambridge acolhera ao **francês Odo**.

Que Deus lhes pague o imenso que nos ensinaram de idealismo, dedicação, amor ao Direito, respeito à Justiça, paixão pela Liberdade. E foi imitando esses exemplos de coleguismo, solidariedade e estímulo que, possivelmente, tenhamos prestado algum serviço útil ao Estado e à Nação.

Hoje – e que pena! – nossa memória, audição e criatividade já estão, inexoravelmente sacrificadas, a nível de não justificarem que nós imolemos possíveis alunos nossos em alguma especialização qualquer. E é, nessa amarga circunstância, que confessamos a invencível inveja que ora nutrimos dos Mestres **Perillo, Torminn e Dayrell**, que ainda puderam, e

podem continuar aqui, como dantes, ilustrando a cultura jurídica, em seus cursos tão brilhantes.

Estimariamos, se não tivérmos sido, no magistério, apenas **algo** fazendo **parte** do mundo, e sim **alguém diante dele**, e não tanto para **possuí-lo**, quanto sim para **mudá-lo**; e não tão-só para conhecê-lo, mas, preferente para lhe **dar sentido**. O sentido de suas **formas**, admirando as **Artes**; o sentido dos seus **instrumentos**, cultivando e ensinando as **Ciências** e as **Técnicas** e, principalmente, o sentido dos seus **fins**, através da **Religião**, **Ética** e **Direito**. E tudo isso, não com a pretensão de **salvar** o Homem, e sim pelo dever moral de **servi-lo**, amando **também** o Direito desse **outro próximo**, para ajudá-lo a realizar-se, integralmente, como Homem, neste mundo humano, que se desumaniza.

E, ao terminarmos, sendo a Poesia a autêntica linguagem amorosa do Espírito, queiram aceitar este pequeno-enorme Poema, que lhes dedicamos, gratos e comovidos:

Nesta Vida, que se vive,
em que a gente ri e chora,
não é o Homem quem decide,
pois é Deus quem faz a hora.

Nessa via de declive :
vejo-me hoje como outrora:
eu não sei se sigo livre,
pois é Deus quem faz a hora.

Se é Deus quem faz a hora
mas, por qué, oh santo Deus!
esta de hoje e tão agora?

Sendo assim, eu só lhes digo:
– eu não sei dizer adeus,
e, dizer mais, não consigo. . .

Muito obrigado!

(Agradecimento à saudação que lhe fez o Prof. Licínio Barbosa no banquete de homenagem que lhe ofereceu a Faculdade de Direito da UFG, no salão Marrom do Hotel Bandeirantes, a 17.06.87).